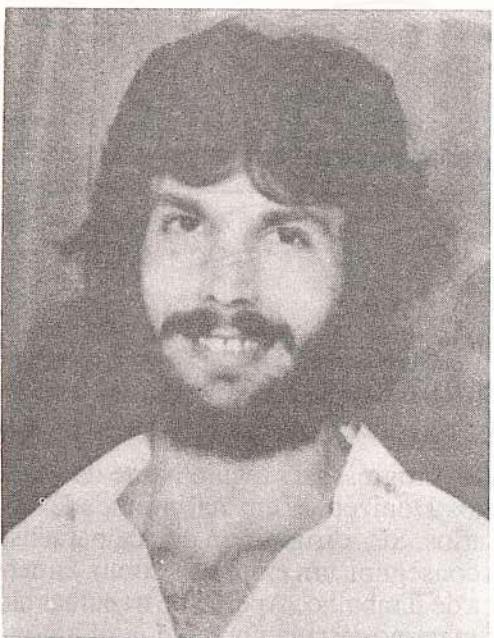


10 REGRESSO DE FAMILIARES QUERIDOS

Atraído pelo progresso da região Norte do país, o jovem Domingos Donizetti, Zetti na intimidade, residente em São Carlos, SP, dirigiu-se à cidade paraense de Tucuruí, onde conseguiu um emprego como Supervisor de Segurança de Trabalho. Apesar de trabalhar tão longe do carinho materno, estava contente com a nova função, conforme seus telefonemas semanais à sua progenitora, D^a. Lourdes.

Mas, na manhã de 14 de agosto de 1983, um domingo de muito sol, todos os seus sonhos de progresso profissional foram desfeitos: ao mergulhar no rio Tocantins, ele não mais voltou à superfície.

O drama de D^a. Lourdes, já viúva desde 1978, não cessou com esse doloroso acontecimento. Seu filho Dimas Luiz, já casado, com o falecimento do irmão entrou em depressão, quadro que se agravou ao perder o emprego. E, profundamente abatido, num momento de



Dimas Luiz Zornetta

cografadas no Grupo Espírita da Prece, desde setembro de 1984.

Transcreveremos as últimas cartas de Dimas e Zetti, e a única do sr. Abílio Zornetta, pai de ambos, que destacou, com sabedoria, em sua mensagem, o valor do estudo doutrinário, especialmente da evangelização, para todos os servidores da seara espírita.

Querida mãezinha Lourdes, abençoe-me.

Estou escrevendo em letras grandes e vagarosas para facilitar a leitura.

desespero, baleou a própria cabeça, vindo a desencarnar no hospital a 08 de janeiro de 1984.

A pesar desses duros impactos sucessivos, D^a. Lourdes e seu filho Valdo têm revelado muita fé e admirável resignação, sentindo-se fortalecidos com o recebimento de várias cartas dos próprios jovens desencarnados, psicografadas no Grupo Espírita da Prece, desde setembro de 1984.

Venho até o seu coração, querida, desejar-lhe um feliz Dia das Mães, em nome do Donizetti e em meu nome, pedindo a Jesus lhe conceda, junto a toda a nossa família, muita saúde e paz, encorajamento e alegria.

Sentimo-nos felizes com a presença do nosso Valdo, que em si, vale por nós três, os seus filhos. Valdo tem sabido honrar os seus compromissos e promessas, e concedeu-nos grande contentamento assumindo a nossa nova moradia.

Mãezinha Lourdes, agradecemos o seu esforço que a sua dedicação tem desenvolvido, na prática do bem. A sua compreensão vem obtendo novas luzes e estamos contentes ao vê-la sempre buscando a oportunidade de servir, o que ocorre desde os seus primeiros dias de enfermeira.

Pessoalmente expresso-lhe minha gratidão por ter abraçado a esposa que deixei, e recolhendo no colo a criança querida que devia ter recebido de seu filho, e que recebe outro pai em meu lugar. A senhora adotou-a por neta do coração e, de minha parte, tenho-a comigo por filha do coração.

Graças a Deus e ao seu amor de mãe, todos os meus problemas essenciais encontraram solução, muito embora, em pessoa, ainda sofra as consequências de meu gesto impensado.

A senhora varou a barreira dos preconceitos e a nossa criança ficou sendo realmente nossa. Deus seja louvado!

Os meus agradecimentos se estendem ao nosso Valdo, que não perde ocasião para mimosear e afagar

a sobrinha querida. Muito grato, meu irmão, por sua bondade fraterna. Estou ainda pobre e sem recursos para ser útil tanto quanto desejo, mas espero que futuramente eu possa retribuir-lhe com muito amor.

Mãezinha Lourdes, perguntei ao meu tio Luiz sobre a possibilidade de ser trazida até aqui a nossa irmãzinha Vera Lúcia, filha do senhor Lupércio; entretanto, ele me disse, com autorização dos Mentores que nos orientam as atividades, que será importante esperar mais tempo, de vez que a nossa irmã, pelo coração, ainda tem o Espírito traumatizado pelas emoções trazidas. Não pude discutir e transmitir a notícia.

Peco ao Valdo abraçar a vovó por mim, e distribuir minhas lembranças de amigo reconhecido com todos os nossos amigos e familiares.

Para o seu querido coração, mãezinha Lourdes, deixo aqui neste papel simples, todo o meu coração de filho reconhecido no Dia das Mães e sempre.

Sempre o seu filho devedor,

Dimas.

Dimas Luiz Zornetta.

Notas e Identificações

1 - Psicografada na noite de 02/5/1987.

2 - *mãezinha Lourdes* - Lourdes Formenton Zornetta, enfermeira aposentada, residente à Rua República do Líbano, 30, Jardim Cruzeiro do Sul, S. Carlos, SP.

3 - Valdo (...) assumindo a nossa nova moradia.

- Demevaldo Zornetta, Valdo na intimidade, irmão. Ainda solteiro, juntamente com sua mãe, assumiu a direção do lar, realmente nova construção.

4 - esposa - Maria B.C. Zornetta.

5 - A senhora adotou-a por neta do coração (...) tenho-a comigo por filha do coração. (...) Os meus agr decimentos se estendem ao nosso Valdo. - Refere-se à garotinha Michele, nascida em 08/9/1985, filha da ex-nora Maria, que reside em casa vizinha de D^a Lourdes. “Hoje, ela é o tesouro das nossas vidas” (que também é o pensamento do tio Valdo), afirmou-nos a vovó adotiva.

6 - muito embora, em pessoa, ainda sofra as consequências de meu gesto impensado. - Em sua primeira mensagem, de 07/9/1984, oito meses após o suicídio, apresentou-se com visão parcial, dizendo-se em tratamento das consequências da lesão por ele mesmo provocada, que atingiu o cérebro do corpo físico e o cérebro do corpo espiritual. Na segunda mensagem, de 07/9/1985, contou que esteve, por seis meses, totalmente cego, apesar de tratamento constante. Naquela época, já freq uentava uma escola na Espiritualidade. Nessas duas mensagens primeiras, destacou a “pressão de inimigos invisíveis”, que atuaram para que voltasse para o Além “na posição de um suicida desventurado.”

7 - tio Luiz - Luiz Zornetta, tio, desencarnado na cidade de S. Carlos, em 15/10/1949.

8 - Vera Lúcia - Vera Lúcia Pilla, filha de Lupércio Pilla e amiga de Valdo, desencarnou vítima de acidente

automobilístico dentro da cidade de S. Carlos, a 08/7/1985.

9 - vovó - Maria Ocana Formenton, avó materna.

10 - Dimas Luiz Zornetta - (S. Carlos, 19/4/1958 - 08/01/1984) Era marceneiro e fazia um curso de especialização, nessa profissão, no SENAI.

*prossiga sempre leal aos seus caros próximos,
em nossa Doutrina de Paz e Amor.*

Querida maezinha Lourdes, peço a Jesus nos inspire e nos proteja.

O nosso Dimas não pôde vir hoje ao seu encontro, mas recomendou-me traduzir-lhe o reconhecimento por todo o amparo que a sua bondade vem dispensando à nora e à pequena Michele, que continua crescendo em afeto e em inteligência para consolo de nossa família.

Maezinha Lourdes, a saudade é que lhe forneceu passagem para vir de São Carlos até aqui e, por isso, me vejo na obrigação de responder-lhe com a mesma saudade que nos reside nos centros mais íntimos do Espírito.

A senhora não desanime. Não deixe que o pessimismo se lhe infiltre na alma, porque o pessimismo gera a tristeza e a tristeza como que nos aposenta à distância do serviço que precisamos desenvolver. Trabalhar para o benefício dos outros é alcançar a paz e a felicidade para nós mesmos.

A senhora tem a nossa família e a família dos necessitados, que lhe solicitam apoio, e o auxílio dos Mensageiros de Jesus que estarão colaborando em todas as suas tarefas, a fim de que sua vida se mostre plena de nobres ações que a enobrecerão cada vez mais.

Agradeço ao nosso caro Valdo quanto faz pelo bem de todos os nossos, e espero que ele continue sendo o irmão e filho incansável a substituir-nos, ao Dimas e a mim, nas obrigações de nossa casa, que o seu amor converteu em refúgio de tranquilidade para quantos nos batam à porta buscando paz e consolação.

Nosso Valdo tem crescido bastante no ideal de agir e servir, e formulo votos para que ele prossiga sempre leal aos seus propósitos, em nossa Doutrina de Paz e Amor.

Peço ao seu querido coração, informá-lo que o nosso irmão Antônio está mais forte e caminha para a recuperação necessária que se lhe faz preciso, de modo a retomar o arado de seus deveres ao pé da família e dos numerosos que deixou no mundo. Refiro-me ao nosso irmão Antônio Sentanin, cujo progresso nas melhorias precisas continua em franca ascensão.

Maezinha Lourdes, desejando-lhe junto ao nosso Valdo, e junto a todos os nossos amigos queridos, muita saúde e paz, alegria e bom ânimo, as minhas muitas saudades de sempre, sou o seu filho sempre reconhecido,

Zetti.

Domingos Donizetti Zornetta.



Domingos Donizetti Zornetta

sos de Supervisor de Segurança de Trabalho e Auxiliar de Enfermagem. Em sua primeira carta mediúnica, de 07/9/1984, ele desfez as dúvidas da família com respeito aos fatos que envolveram seu afogamento no Tocantins: "Os amigos convidaram-me para alguns momentos de distração em Tucuruí e não hesitei no mergulho, no qual o coração parou de repente. Quando alcancei o fundo das águas não tive forças para retornar." E na segunda carta, de 08/9/1985, complementa: "Afogamento por afogamento, e parada cardíaca por parada cardíaca, encontraria no Estado de São Paulo mesmo, sem aquela ansiedade de tentar vida nova no Pará."

Notas e Identificações

11 - Psicografada na noite de 05/3/1988.

12 - Antônio Sentanin - Grande amigo da família, desencarnado a 25/8/1987, em São Carlos.

13 - Domingos Donizetti Zornetta - (S. Carlos, SP, 13/5/1956 - Tucuruí, PA, 14/8/1983) - Concluiu os cur-

Pão e ensino são duas bênçãos para quem os distribui e para quem os recebe.

*Querida Lourdes,
Peço a Jesus nos fortaleça.*

Sei que a saudade dos filhos é o ímã que a estimula para viagens assim longas para a sua saúde, mas o nosso Dimas e o nosso Domingos estão na disciplina do serviço espiritual em que se renovam, e me incumbiram de trazer-lhes, a você e ao nosso Demevaldo, as suas lembranças de carinho e agradecimento.

Peço dizer ao Demevaldo que as tarefas no Gonzaga estão bem; no entanto, ao lado da assistência de ordem material, é preciso estudar para que a mente dele e dos companheiros de tarefa se lhes clareie suficientemente. Pão e ensino são duas bênçãos para quem os distribui e para quem os recebe.

O nosso amigo Oswaldo tem razão quando destaca a necessidade da evangelização. Creia que essa dupla de bênção - alimento e lição, - igualmente a fortificará.

Querida companheira, muito grato aos seus pensamentos de paz e auxílio em meu benefício. Deus a recompense.

Com a respeitosa estima de sempre, sou o seu servidor e esposo, amigo e companheiro que tanto lhe deve a dedicação,

Abílio Zornetta.

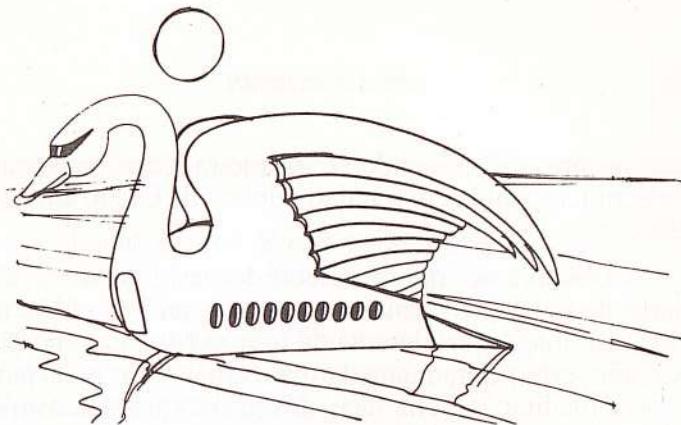
Notas e Identificações

14 - Psicografado na noite de 06/12/1986.

15 - *tarefas no Gonzaga* - Favela do Gonzaga, bairro pobre de S. Carlos, onde Valdo, D^a. Lourdes e amigos auxiliam.

16 - *Oswaldo* - Oswaldo Caetano, confrade e médium, amigo da família.

17 - *Abílio Zornetta* - Esposo de D^a. Lourdes, desencarnado em Jaú, SP, de parada cardíaca, a 24/6/1978.



11

**“DEUS PERMITE QUE A VIDA
NOS FAÇA O MELHOR.”**

Aldarico Montaldi Filho, jovem esportista e muito estudioso, cursava engenharia mecânica em São Paulo, na Fundação Armando Álvares Penteado, quando sofreu grave acidente automobilístico na Marginal Pinheiros, vindo a desencarnar quatro dias após, a 1º de dezembro de 1987, em um Hospital da própria Capital paulista.

O drama familiar, com a perda de ente tão querido, foi muito agravado, já no dia seguinte (2 de dezembro), com um fatal colapso cardíaco sofrido pelo vovô Probo Montaldi, ao receber a notícia do desenlace do neto amado.

* * *

Seus pais, Aldarico Montaldi e Vera Montaldi, residentes em Campinas, SP, têm encontrado muito consolo em Uberaba, através de afetuosas cartas redigidas